

Bônus atrai japoneses

O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, considerou, ontem, que a proposta de securitização da dívida externa — deságio de 30 por cento sobre 50 por cento do total da mesma dívida transformada em títulos — brasileira que propôs há uma semana em Viena e que foi rechaçada pelo secretário de Estado norte-americano, James Baker, foi fortalecida com as declarações feitas em Tóquio pelo Ministro da economia, Kiichi Miyazawa, de apoio às idéias brasileiras.

Os Estados Unidos, segundo Bresser repetindo Miyazawa, é incapaz de alcançar uma solução para a dívida externa dos países do Terceiro Mundo e que, portanto, o Japão, em situação confortável no balanço de pagamento, está em condições de oferecer uma ajuda fundamental. O ministro japonês apoiou a idéia da securitização e a do lançamento da conversão da dívida em investimento. Na Próxima semana, durante a reunião anual do FMI, em Washington, o ministro japonês fará uma proposta de ajuda aos países devedores.

O governo japonês reconheceu, segundo Bresser Pereira, o fato concreto à visra de todos, que os países endividados não têm condições de pagar o que exigem os banqueiros internacionais. Foi uma manifestação importante, a de reconhecer que a dívida externa é problema cada vez mais grave. O Japão, disse, está chamando a si a responsabilidade de buscar uma solução para a mesma.

O ministro destacou que somente com ações concretas como a aventada pelo governo japonês será possível promover a

volta dos países devedores ao mercado financeiro internacional e promover, de novo, o crescimento do comércio internacional.

A entrevista do ministro da economia japonesa ao **Financial Times** destaca que o problema da dívida dos países em desenvolvimento tornou-se mais sério do que há dois anos e, portanto, se faz necessário novas formas de abordagem. O Japão tem a responsabilidade, disse, de assumir um papel de liderança nessa questão.

O ministro japonês declarou-se atraído pela idéia da conversão da dívida em bônus, como proposto por Bresser Pereira, e pelo plano de securitização. Miyazawa sugeriu que uma organização financeira internacional, como o Fundo Monetário Internacional, fosse encarregada de apresentar um projeto preciso de ação. Talvez, disse, alguma informação ou troca de informação pudesse ser desenvolvida a fim de que as partes envolvidas — os países em desenvolvimento, os desenvolvedores, os bancos, os investidores, pudessem tornarse interessados.

Está na hora, disse o ministro japonês, de alguém tomar uma atitude — “eu pensava que os EUA tomasse decisão nesse sentido, mas, devido a disposição demonstrada pelo Congresso, os representantes norte-americanos no FMI podem encontrar alguma dificuldade para discutir a questão. Temos de fazer alguma coisa a respeito. Se os EUA não puderem fazer algo, então talvez o Japão seja um dos membros da conferência do FMI apropriado para levantar a questão.”